

José Sócrates lança desafio em Lisboa

José Sócrates defendeu ontem uma política única de imigração na União Europeia, abrangendo a cooperação fronteiriça, a harmonização das regras de entrada e um apoio comum aos países de origem, na sessão de abertura da XI Conferência Internacional das Migrações, em Lisboa.

Na conferência que juntou centenas de especialistas sobre o fenómeno migratório de cerca de seis dezenas de países, Sócrates lembrou que foi um dos oito chefes de Estado e de Governo da bacia do mediterrâneo que escreveram recentemente à presidência finlandesa da União Europeia a reclamar uma atenção maior às questões da imigração.

“Pode e deve haver uma única atitude política em relação à imigração dentro da União Europeia”, prevendo “a cooperação nas fronteiras, a harmonização das condições de entrada, o apoio aos países de origem e uma política comum de integração”, sustentou o primeiro-ministro.

“Não pode haver uma política inteligente sobre o fenómeno migratório sem que haja uma verdadeira cooperação internacional”, acrescentou.

No seu breve discurso, José Sócrates garantiu que Portugal *“atribui prioridade à questão da imigração ao nível da sua política doméstica”* e referiu as mudanças recentemente operadas nas leis da nacionalidade e da imigração.

“A política do Governo é humanista e responsável em relação à imigração. Queremos promover a imigração legal, e queremos combater a imigração clandestina e a burocracia, que tantas vezes é amiga da ilegalidade”, salientou.

O chefe do Executivo vinco a concluir que Portugal se assumiu tradicionalmente como um país de emigração e que, a partir da década de 80, em resultado do crescimento económico, passou a ser um país de imigração.

In *O Primeiro de Janeiro*
03-10-2006